

TERRITORIALIZAÇÃO DA PECUÁRIA EM ZONA DE COLONIZAÇÃO AGRÍCOLA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE CASTANHAL, ESTADO DO PARÁ

José Antônio Guilherme Junior¹ - Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0141-9631>

¹ Instituto Federal do Pará, Marabá Industrial, Marabá, Brasil*

Artigo recebido em 16/06/2022 e aceito em 16/04/2023

RESUMO

A pecuária tem se expandido sobre diversas fronteiras amazônicas, como é o caso da Zona Bragantina, que mesmo sendo uma região de colonização agrícola, em um contexto mais recente, tem apresentado um crescimento da pecuária. Nesse sentido, o presente artigo objetiva discutir o processo de territorialização da atividade pecuária, no município de Castanhal, que pertence à Região Bragantina, uma das fronteiras agrárias mais antigas da Amazônia. A pesquisa possui uma natureza qualitativa e os dados primários e secundários foram colhidos a partir de pesquisa bibliográfica e documental, além de entrevistas semiestruturadas. Para complementar as informações, realizou-se trabalhos de campo. O recorte temporal da pesquisa abrange os três censos agropecuários 1996, 2006 e 2016. Como resultado, tem-se que a territorialização da atividade pecuária se efetiva, em Castanhal, a partir da expansão do pasto, do crescimento do rebanho e da consolidação de uma rede de apoio técnico-logístico. Sua expansão desenvolveu-se, ao longo do tempo sobre a floresta secundária, imprimindo um uso da terra presidido pela atividade pecuária.

Palavras-chave: Territorialização, pecuária bovina, Zona Bragantina, Castanhal.

LIVESTOCK TERRITORIALIZATION IN AGRICULTURAL COLONIZATION ZONE: AN ANALYSIS BASED ON CASTANHAL, STATE OF PARÁ

ABSTRACT

Livestock has expanded over several Amazonian frontiers, as is the case of the Bragantine Zone, which, despite being a region of agricultural colonization, has shown a growth of livestock activity, especially in a more recent context. In this regard, the objective of this paper is to discuss the process of livestock territorialization in the municipality of Castanhal, which is part of the Bragantine Region, one of the oldest agrarian frontiers in the Amazon. The research is of qualitative nature and the primary and secondary data were collected from bibliographic and

* Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Pará Campus, Marabá Industrial. E-mail: guilherme.junior@ifpa.edu.br

documental research, in addition to semi-structured interviews. Complementary information was obtained through fieldwork. The time frame of the research covers three agricultural censuses, 1996, 2006 and 2016. As a result, the territorialization of livestock activity takes place in Castanhal through the expansion of pasture, the growth of the herd, and the consolidation of a technical-logistical support network. Its expansion has developed over time on secondary forest, imprinting a land use dominated by livestock activity.

Keywords: Territorialization, bovine livestock, Bragantine Zone, Castanhal

TERRITORIALIZACIÓN GANADERA EN ZONA DE COLONIZACIÓN AGRÍCOLA: UN ANÁLISIS CON BASE EN CASTANHAL, ESTADO DE PARÁ

RESUMEN

La ganadería se ha expandido por varias fronteras Amazónicas, como es el caso de la Zona Bragantina, que, a pesar de ser una región de colonización agrícola, ha mostrado un crecimiento de la actividad ganadera, especialmente en un contexto más reciente. En ese sentido, este artículo tiene como objetivo discutir el proceso de territorialización ganadera en el municipio de Castanhal, perteneciente a la Región Bragantina, una de las fronteras agrarias más antiguas de la Amazonía. La investigación es de naturaleza cualitativa y los datos primarios y secundarios fueron recolectados a partir de investigaciones bibliográficas y documentales, además de entrevistas semiestructuradas. Se realizó un trabajo de campo para obtener informaciones complementarias. El marco temporal de la investigación abarca tres censos agropecuarios, 1996, 2006 y 2016. Como resultado, se lleva a cabo la territorialización de la actividad ganadera en Castanhal a través de la expansión de pastizales, el crecimiento del rebaño y la consolidación de una red de apoyo técnico-logístico. Su expansión se ha desarrollado con el tiempo en bosques secundarios, imprimiendo un uso del suelo dominado por la actividad ganader

Palabras clave: Territorialización, ganadería bovina, Zona Bragantina, Castanhal.

INTRODUÇÃO

A Região Bragantina estruturou-se a partir de um projeto de colonização agrícola que se desenvolveu ao longo da Estrada de Ferro Belém-Bragança, cuja, localização corresponde a porção Nordeste do Estado do Pará. Nesse espaço a agricultura de base familiar centralizou as atividades econômicas e de ocupação territorial por um longo período. Mesmo com esse legado histórico, em um contexto mais recente, a pecuária bovina tem se consolidado como forma majoritária de uso do território. Desse modo, o objetivo deste artigo é discutir a territorialização da atividade pecuária, nessa região, com ênfase na cidade de Castanhal, estado do Pará.

A territorialização constitui o processo de construção dos territórios e está relacionada, diretamente, às práticas espaciais de diversos atores, no sentido de efetivar o controle e a apropriação sobre uma determinada fração do espaço geográfico (Saquet, 2009; Haesbaert, 2004). A territorialização é um processo que se efetiva no espaço, ao longo do tempo.

Na Região Bragantina a pecuária desempenhou um papel complementar e de pouca expressão do ponto de vista da ocupação territorial, principalmente se for tomado como referência sua formação histórico-espacial a partir do século XIX. Essa realidade tem se transformado, sobretudo, a partir dos anos de 1990, contexto de grande expansão da pecuária na Amazônia (Teixeira Neto. Costa; Loreno Junior, 2006).

Este artigo do ponto de vista acadêmico justifica-se, primeiramente, pela pequena atenção direcionada à pecuária, nos trabalhos de geografia, especialmente na sua dimensão territorial. Um outro aspecto que merece destaque é a expansão econômica e territorial da pecuária sobre a região amazônica com especial rebatimento nos territórios rurais desse grande complexo regional.

Nesse sentido, objetiva-se nessa pesquisa discutir sucintamente o processo de territorialização da atividade pecuária no município de Castanhal, que pertence à Região Bragantina, uma das fronteiras agrícolas mais antigas da Amazônia (Hurtienne, 2005). Para tanto, estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: quais as características da territorialização da pecuária bovina em Castanhal, Região Bragantina, uma das fronteiras agrárias mais antigas da Amazônia paraense?

Metodologicamente, a pesquisa possui uma natureza qualitativa e os dados foram levantados a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental, que nos forneceu dados secundários que foram organizados em gráficos, tabelas e mapas. Para apreender as transformações mais recentes, tomamos como referência os três últimos censos agropecuários de 1996, 2006 e 2016, organizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse recorte permitiu analisar o processo em sua trajetória no tempo e no espaço. De forma complementar, realizou-se trabalhos de campo, além de entrevistas semiestruturadas que auxiliaram no levantamento de dados primários.

COLONIZAÇÃO AGRÍCOLA E PECUÁRIA NA REGIÃO BRAGANTINA

Castanhal está inserida em uma zona de colonização agrícola centenária, que remonta à construção da Estrada de Ferro Belém-Bragança (1884). No histórico da região, existe uma intensa sucessão de “culturas, criações, produtos extrativos vegetais e animais, como um

caleidoscópio, espacial e temporal” (Homma *et al.*, 2021, p. 15). Trata-se, portanto, de uma região marcada pela diversidade socioprodutiva que se alicerçou, tendo como principal mão de obra o imigrante nordestino (Égler, 1961, Penteado, 1967).

O uso da terra, nessa região, esteve correlacionado ao processo de colonização que direcionou a população migrante para as áreas rurais e povoados, sob a influência da ferrovia. Ao longo do eixo férreo, desenvolveu-se uma zona de produção agrícola que abastecia Belém e parte significativa do estado do Pará. Esse aspecto singularizou a Região Bragantina no contexto amazônico, já que, o restante da economia regional estava centrado na prática extrativa, explorada ao longo de ciclos produtivos. Em vista disso, essa região, com sua economia agrícola, figurava como um espaço diferenciado no contexto regional amazônico (Ribeiro, 2017).

Tendo-se formado uma fronteira agrícola, caberia perguntar qual o papel da pecuária nesse processo? Para responder a essa questão, retomarei, brevemente, a trajetória da pecuária, tendo como referência a colonização da Região Bragantina no início do século XIX. Nesse contexto, a pecuária possuía um papel secundário, em relação à agricultura, estando em grande medida associada às lavouras de culturas comerciais. Para Penteado (1967), a pecuária estava subordinada à produção agrícola, funcionando como uma atividade de apoio, que fornecia leite e adubo para as plantações de fumo.

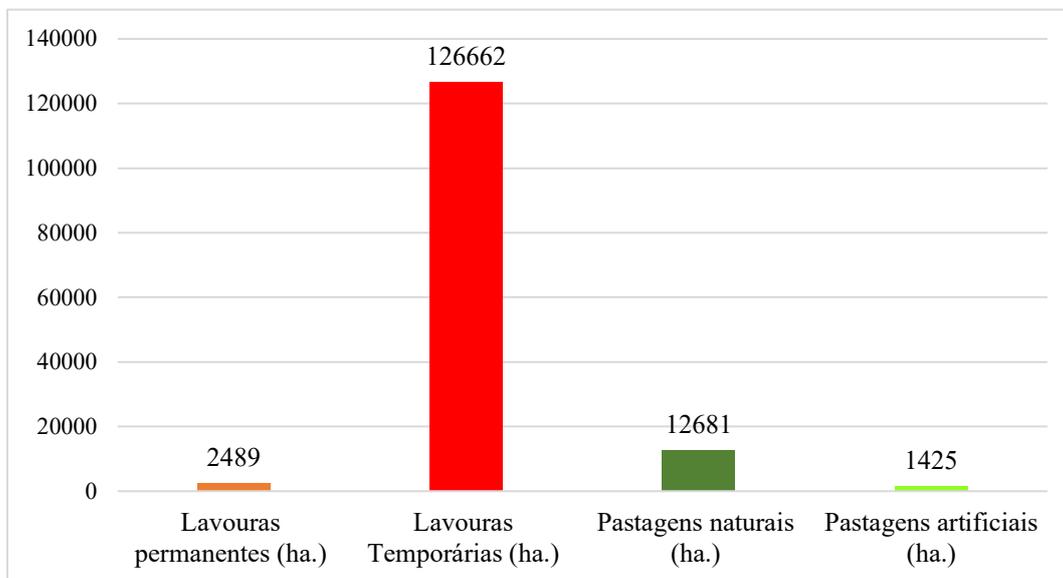
Égler (1961) destaca que as áreas de produção de fumo ligavam-se diretamente à criação bovina, já que o esterco era usado na fertilização da lavoura, tanto dos grandes, quanto dos pequenos produtores. Ainda segundo a autora, aqueles que não possuíam gado alugavam temporariamente os animais dos fazendeiros da região para pernoitar nos currais e fornecer adubo às plantações. Em troca do aluguel dos animais, os agricultores pagavam com parte da sua produção aos donos dos animais. Essa coexistência da agricultura-pecuária era uma estratégia para conviver com o solo de baixa fertilidade, predominante na região¹.

Além de uma coexistência subordinada à agricultura, a pecuária tinha um peso relativamente menor, do ponto de vista da extensão territorial. Isso se expressa nos dados organizados por Penteado (1967) que mostram a supremacia das lavouras temporárias em

¹[...] os solos que predominam nessa região são da ordem Latossolo Amarelo (Falesi *et al.* 1980). Em geral, a sua aptidão para culturas é de mediana à baixa, tendo em vista sua natureza e o uso extensivo a que foram submetidos. São geralmente solos arenosos, com pouco poder de retenção de água, pobres em elementos minerais e com uma acidez relativamente elevada. Além disso, em função da forma de implantação da pastagem (corte e queima) e de seu manejo deficiente (carga animal elevada e falta de descanso dos pastos, controle da plantas daninhas e reposição de nutrientes ao solo), os pastos tendem a se degradar em tempo relativamente curto (5 a 8 anos) (VEIGA e HOSTIOU, 2006, p. 20)

relação as pastagens (naturais e plantadas) no ano de 1950. O gráfico 1 ilustra a relação entre as lavouras e a área de pastem na Região Bragantina.

Gráfico 1: Lavouras e pastagem na Região Bragantina - 1950



Fonte: Penteado (1967), adaptado pelo autor.

Os dados do gráfico-1 expressam a primazia da agricultura em relação a pecuária, uma vez que as lavouras (permanentes e temporárias), dispunham de uma área total de 129.151 hectares, em contraste com a área ocupada pelas pastagens que perfaziam somente 1.425 hectares, portanto, um espaço nove vezes menor.

Alguns fatores restringiam a expansão da pecuária na Bragantina. Soares e Nogueira (1964) salientam, por exemplo, um certo espontaneísmo da atividade que dependida do esforço individual dos criadores, do seu poder aquisitivo e de sua experiência no trabalho com o manejo bovino. Outro fator, mais ligado à forma de ocupação da região, relaciona-se ao tamanho das propriedades, que, como mostra Pocard-Chapuis (2004), restringiam a instalação de propriedades pecuárias dado o pequeno tamanho dos lotes (em média 25 hectares por família). Além disso, com o passar de gerações, essas propriedades eram fragmentadas em processos de herança, fenômeno típico da família camponesa.

Mesmo com as restrições, já mencionadas, a pecuária esteve presente nos sistemas produtivos da Região Bragantina, o que pode ser identificado na citação abaixo e na Figura 1.

[...] A criação extensiva de gado, em pequena escala, é praticada de modo geral na Amazônia, mesmo fora das grandes áreas criadoras como no Marajó, no Amapá, no Baixo Amazonas e no Território do Rio Branco. Assim é que na região Bragantina do Pará, os chamados “colonos”, geralmente localizados espontaneamente, além da

atividade mais importante que é a agricultura, possuem pequenos lotes de gado vacum e cavalari. Geralmente esses pequenos rebanhos são cuidados por um “vaqueiro” que é contratado verbalmente, recebendo seja salário simples ou com o “sustento” ou “rancho”, seja o salário mais a “sorte”, isto é, de certo número de bezerros nascidos o vaqueiro recebe um, que passa a ser sua propriedade. Este último sistema é originário do Norte² Brasileiro [...] (Dias, 1960, p. 42).

Como está descrito a atividade pecuária se concentrou de forma mais efetiva em alguns polos (como por exemplo os campos naturais do Marajó e do Baixo Amazonas), o que não significa que tenha se restringido a essas áreas. Embora na Região Bragantina a criação de animais tenha desempenhado um papel auxiliar em relação a agricultura, verifica-se sua presença nos sistemas agrícolas locais, ainda que, de maneira secundária e residual em relação a produção de alimentos.

Essa pecuária se desenvolveu tanto em pequenas, quanto em grandes propriedades, porém, como já mencionado, tendo um papel suplementar na ocupação territorial e mesmo na composição da economia regional. Na figura 1 a identificação de um dos personagens do sistema pecuário, o chamado “colono”.

Figura 1: Um dos personagens do sistema, identificado como “colono”



Fonte: Dias (1960).

² Apesar do autor mencionar “o norte” brasileiro como pioneiro nessa prática, Andrade (1986) já aponta a existência desse fenômeno no Nordeste brasileiro, desde o período colonial, nesse sentido, as relações estabelecidas entre as famílias de pequenos pecuaristas e seus empregados, conforme está descrito por Dias (1960), podem estar relacionadas as práticas dos imigrantes nordestinos que se estabeleceram na região Bragantina.

Esse cenário que configurava uma menor importância para a pecuária nessa região irá se modificar com a substituição da ferrovia pela estrada, dentro de uma política de ocupação regional do território amazônico que “pavimentou novos caminhos para a atividade pastoril na Bragantina.

As rodovias (1950) e os incentivos fiscais (1960), junto com os programas de desenvolvimento da pecuária impulsionaram surtos de crescimento da atividade na região (Homma; Kimura; Flohscütz, 1983). Ao longo do eixo da Belém-Brasília, diversas mudanças espaciais foram percebidas no que diz respeito ao uso do território.

[...] essa via de circulação provocou alterações profundas no uso e cobertura do solo, pois instituiu-se um processo de colonização e de ocupação das margens da rodovia com atividades agrícolas. Houve ainda a criação de cidades e o estabelecimento de novas interações espaciais com fluxos de veículos. Esse eixo teve uma gradual inserção de novos sistemas de engenharia, como a ferrovia Norte-Sul. Por fim, essa ligação cumpriu a função para qual foi projetada, a integração do território e promover a expansão econômica” (Oliveira Neto, 2019, s/p)

Como parte da expansão econômica proporcionada pela integração do território, a Zona Bragantina passou a receber imigrantes vindos do Sudeste brasileiro, que direcionaram seus investimentos para o campo trazendo, na sua tradição econômica, a pecuária bovina que foi direcionada a produção de carne e leite. Essa atividade penetrou no universo da agricultura familiar (Ludovino, 2002, p.48), promovendo a pecuarização desses sistemas produtivos.

A TERRITORIALIZAÇÃO DA PECUÁRIA EM CASTANHAL

Se o território corresponde a uma fração do espaço apropriada e dominada por um grupo, a territorialização constitui o processo de construção dos territórios. Esse processo que ocorre através de práticas espaciais resulta na efetivação e no controle sobre uma determinada fração do espaço geográfico (Saquet, 2009; Haesbaert, 2004). A territorialização busca estabelecer limites, fronteiras e consolidar um determinado território.

Como elemento material da territorialização da atividade pecuária, tem-se a consolidação de áreas de pastagem, aspecto que está relacionado diretamente à sua dimensão extensiva, cujo recurso mobilizado de maior importância é a terra. Esse território tem suas fronteiras estabelecidas através de práticas econômicas e produtivas que dão conteúdo e significado a esses espaços. A terra, o boi, as relações comerciais centralizadas pela pecuária compõem os elementos de sustentação dessa forma espacial, e vão cristalizando na paisagem a hegemonia de uma determinada prática territorial ordenada por pecuaristas.

Quando se afasta do núcleo urbano de Castanhal, através da PA-136 (sentido norte), ou ao longo da BR-316 de leste a oeste, o que se enxerga é uma paisagem recortada por fazendas, cuja, criação alterna-se entre o gado Nelore e o Angus. O verde da pastagem é predominante existindo pequenas porções de floresta, aparecendo de maneira residual ao longo das fazendas.

São também componentes dessa paisagem, estradas ou “ramais” sem cobertura asfáltica que abrigam pequenos rebanhos, formados por animais mestiços, criados com baixos índices zootécnicos, frequentemente voltados à produção de leite e direcionados majoritariamente ao mercado local.

Figura 2: Rebanho bovino ao longo da Br-316, Castanhal-PA



Fonte: Trabalho de campo (2020).

Figura 3: Estrada sem cobertura asfáltica, comunidade Agrovila Itaqui, Castanhal-PA

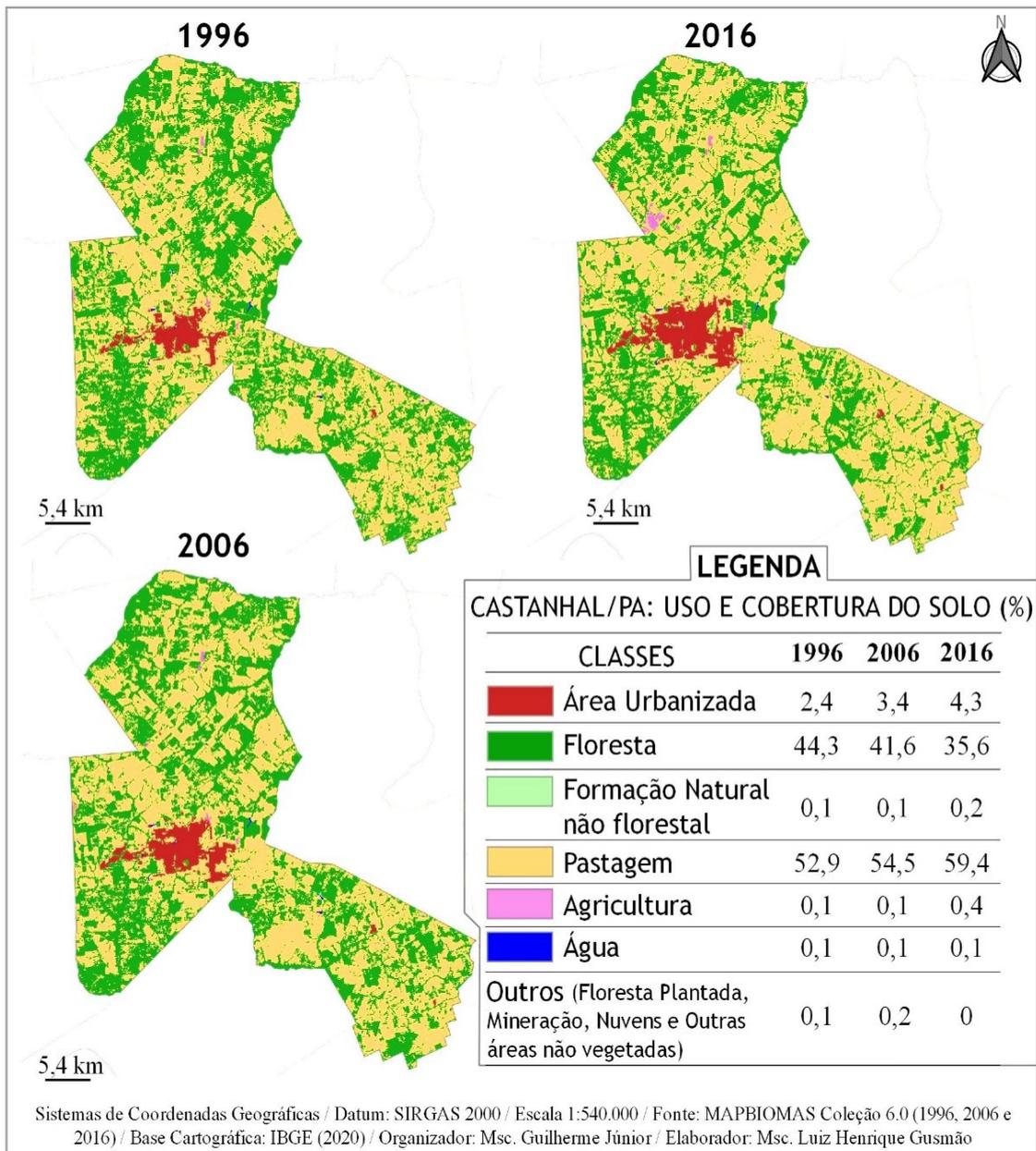


Fonte: Trabalho de campo (2020).

Um dos elementos da paisagem que tem marcado o rural castanhalense é o uso da terra pela pecuária. Esse uso manifesta-se através da pastagem, sendo que esse dado é fundamental para se pensar a territorialização da atividade pecuária, visto que, sua expansão expressa territorialmente o crescimento da criação bovina no município.

O território de uso da pecuária tem se expandido sobre a cobertura vegetal, como é possível observar na Figura 4.

Figura 4: Uso e cobertura do solo em Castanhal (1996, 2006, 2016)



Fonte: MAPBIOMAS

Analisando comparativamente a área ocupada pelo pasto e a floresta, é possível perceber tendências distintas. A primeira é a diminuição gradativa das áreas de floresta, que entre 1996 e 2016, reduziram 8%, equivalente a 9.010 hectares. Por outro lado, a pastagem apresentou um aumento, no mesmo período, de 12% o que representou 6.730 hectares. Outros usos também exibiram crescimento, porém com menor expressão, como é o caso da área urbanizada, a formação natural não-florestal e a agricultura.

O que se verifica, a partir da figura-4 (mapa de uso e cobertura do solo em Castanhal), é que as classes Floresta e Pastagem representam os usos majoritários, com predomínio desta

última. O crescimento da pastagem está relacionado a diversos fatores de ordem socioeconômica e territorial. O clima, por exemplo, facilita o desenvolvimento do capim e forrageiras (FAPESPA, 2017), já que não existem longos períodos de seca na região.

A alimentação animal é baseada majoritariamente no capim, cuja distribuição nas propriedades garante a manutenção dos rebanhos, além de funcionar como uma alternativa barata para ocupação da terra, o que acaba tornando a atividade mais acessível a um maior número de produtores.

As políticas públicas de apoio financeiro aos sistemas de criação, também têm contribuído na expansão do pasto, pois, conforme destacou Santos (2006, p. 21):

[...] a expansão das pastagens está vinculada aos financiamentos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte – FNO aos grandes e médios fazendeiros, e aos problemas financeiros enfrentados pelos pequenos agricultores que, desestimulados, são obrigados a venderem suas propriedades aos fazendeiros ampliando, desse modo, as áreas de pastagens

A lavoura com o cultivo do pasto é um elemento central de sustentação da territorialização da atividade pecuária em Castanhal, dada a sua importância para a alimentação dos animais e na ocupação da terra. De acordo com informações coletadas junto a ADEPARA, sessão Castanhal. No município, predomina uma pecuária extensiva com baixo grau de tecnificação no manejo dos animais, isso se reflete, por exemplo, na alimentação que se restringe, basicamente, ao consumo de capim.

Desse modo, o pasto expressa, no domínio da paisagem, o uso direcionado do território pela criação bovina. A paisagem recortada por fazendas, cercas e longos pastos distribuídos ao longo de propriedade pecuárias são expressões materiais de um processo mais amplo de territorialização da atividade pecuária, em uma região historicamente dominada pela prática agrícola de base familiar.

Outra variável de suma importância para se pensar a territorialização da pecuária é o número de animais no território, isto é, a dinâmica do rebanho no contexto do município. Nesse quesito, os dados dos últimos três censos agropecuários 1996, 2006 e 2016, nos auxilia na elucidação desse processo.

Tabela 1: Bovinos em Castanhal, 1996, 2006, 2016

	1996	2006	Diferença entre 2006-1996	2016	Diferença Entre 2016-2006
Bovinos	23.407	39.033	15.626	31.245	-7.788

Fonte: IBGE (2018), organizado pelo autor.

O crescimento inicial do rebanho, entre 1996 e 2006, foi da ordem de 60%, e sofreu influência do contexto anterior da pecuária. A saber, a expansão da atividade induzida pelas políticas de integração regional e os incentivos fiscais e creditícios relacionados ao setor, principalmente entre os anos 1970 e 1980. A partir dessa última década, a economia nacional passou por um longo período de crise e instabilidade econômica.

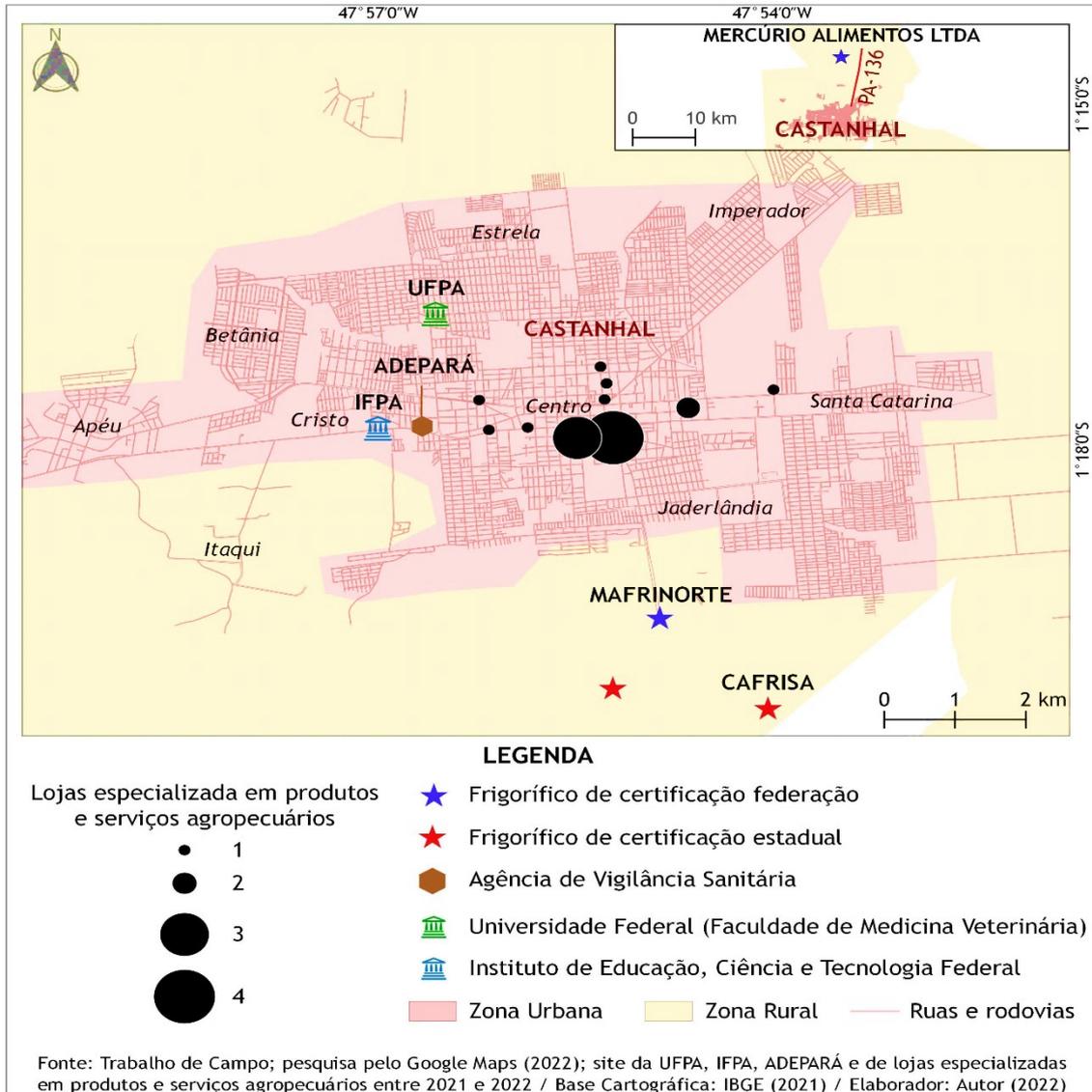
Por conseguinte, os anos de 1990 representam uma certa mudança, haja vista que, com a estabilidade econômica obtida com o “Plano Real”, ocorreu um novo aumento da pecuária paraense, na medida que o controle inflacionário contribuiu para fortalecer o poder de compra dos consumidores e, desse modo, a ampliar o consumo de carne na região (Poccard-Chaouis, 2004).

Outro aspecto apontado, em entrevista, realizada com o representante do Sindicato Rural de Castanhal (2022), diz respeito à liquidez na comercialização dos animais, como menciona o entrevistado: “[...] olha, a liquidez é total para essa atividade, sabe por quê? De mamando a caducando, de bezerro a vaca velha tudo se aproveita, tudo você consegue vender”. O aspecto destacado, refere-se à possibilidade de comercialização dos animais em diversos momentos do crescimento, além da versatilidade dos produtos oriundos do aproveitamento dos bovinos. Essa liquidez, por facilitar a comercialização, favorece tanto os pequenos, quanto os grandes produtores.

Em 2016, o rebanho bovino castanhalense apresentou uma queda em relação a década anterior. Esse aspecto deve ser relacionado à conjuntura econômica nacional e internacional, já que, no referido ano, o Brasil enfrentou uma crise de ordem política-institucional e econômica, manifestada, por exemplo, no Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* que caiu 4,1%, com um efeito mais agudo no setor agropecuário, que teve uma diminuição de -5,2% para a agropecuária, enquanto a indústria e os serviços caíram respectivamente -4,6% e -2,3% (IBGE, 2021).

Outra variável que corrobora na compreensão da territorialização da atividade pecuária no município de Castanhal, é a sua rede de apoio técnico-logístico. A cidade possui uma densa rede de infraestrutura, polarizando, inclusive, outros municípios no que diz respeito aos serviços ligados a pecuária.

Figura 6: Rede de apoio técnico-logístico da pecuária em Castanhal



Fonte: trabalho de campo; google maps (2022)

No mapa (figura 6), é possível identificar a espacialização de diversas lojas de serviço ligadas à agropecuária, que comercializam máquinas, suplementos alimentares, sementes, tratores, agrotóxicos, defensivos, etc. A região abriga um dos principais sindicatos que representa os pecuaristas, o Sindicato dos Produtores Rurais e que promove a Feira Agropecuária na cidade, evento que reúne diversos seguimentos ligados ao agronegócio da região.

Quanto aos órgãos públicos de apoio à pecuária, é importante mencionar a presença de instituições de ensino como a Universidade Federal do Pará (UFGPA), com o curso de Medicina Veterinária, incluindo um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Saúde Animal e o Instituto Federal do Pará (IFPA) com cursos em Agropecuária e Agronomia. Na área de defesa

e fiscalização da produção, o destaque é a ADEPARA, agência, cuja regional, sediada em Castanhal, comanda 20 municípios.

A rede de processamento de carne animal é um outro dado fundamental, posto que, o município concentra quatro frigoríficos, sendo dois de certificação estadual e dois de certificação federal, a somatória da capacidade de abate, por dia, ultrapassa dois mil animais, como é possível verificar na Figura-8.

Tabela 2: Frigoríficos de Castanhal em 2020

EMPRESA	ANO DE CRIAÇÃO	CAPACIDADE DE ABATE POR DIA	ABATE EFETIVO POR DIA	FUNCIONÁRIOS	MERCADOS
CASFRISA	1990	500	200	85	Estadual
ARRUDÃO		180	60	82	Estadual
MERCÚRIO	2011	600	360	532	Federal
MAFRINORTE	1984	800	500	554	Federal
TOTAL		2.080	1.120	1.253	-----

Fonte: Relatório da Prefeitura Municipal de Castanhal (2020).

A produção dos frigoríficos atende uma ampla rede de supermercados, indo desde o mercado local até mercados internacionais. Isso pode ser observado, por exemplo, nas figuras vinculadas nas redes sociais dos dois frigoríficos de certificação federal.

Figura – 9: Propaganda sobre exportação de carne: Mafrinorte e Mercúrio Alimentos



Fonte: www.facebook.com/mafrinorte. Acesso em 2020 Fonte: www.facebook.com/mercurio.alimentos. Acesso em 2020

Os animais são comprados de fazendas localizadas em diversos municípios do Pará. Os dois frigoríficos mencionados possuem uma câmara fria para o armazenamento da carne e uma grande estrutura para distribuição aos mercados consumidores.

De maneira geral, a pecuária está distribuída de forma diversificada entre os sistemas produtivos do município, ocorrendo tanto na agricultura familiar, quanto na agricultura comercial. No seguimento da agricultura familiar, os rebanhos são menores, com animais geralmente “sem raça definida” e com a produção orientada principalmente ao leite. A comercialização está restrita ao mercado local, dada a precariedade das propriedades, no que diz respeito ao armazenamento e distribuição da produção.

A pecuária nos sistemas empresariais não corresponde a grandes rebanhos (até 2.500 mil cabeças) e ocorre geralmente no sistema extensivo, direcionando a produção majoritariamente ao gado de corte, ainda que existam produções pontuais de leite e queijo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pecuária territorializou-se na Zona Bragantina, desenvolvendo-se ao longo do tempo e avançando sobre a floresta secundária. A região mesmo fazendo parte da fronteira agrícola mais antiga do Pará tem percebido um crescimento da pecuária bovina. Nesse contexto, Castanhal é um importante exemplo de município cujo uso da terra tem sido presidido pela pecuária.

Nesse município a atividade pecuária territorializou-se a partir de três elementos fundamentais: o avanço da pastagem, o crescimento do rebanho e a estruturação de uma rede de apoio técnico-logística direcionada a atividade.

A pastagem é o alicerce de sustentação do avanço territorial da pecuária, uma vez que, é a base alimentar dos animais em Castanhal. Nesse município, a pecuária que se estruturou foi do tipo extensiva, o que tem refletivo no avanço do pasto ao longo do tempo. O rebanho apresentou um crescimento ao longo do período analisado (1996-2016), ganhando relevância econômica e expandindo-se tanto para a agricultura familiar quanto para a empresarial, sendo, inclusive exportado para outros países. Por fim, a presença de uma robusta rede de apoio técnico-logístico torna Castanhal um dos principais polos de apoio relacionado aos serviços pecuários, fato que, corrobora no processo de territorialização da atividade pecuária no município.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. C. de. **A Terra e o Homem no Nordeste**. 6º Ed. São Paulo: Editora Atlas, 1986, 304 p.
- BOLETIM Agropecuário do Pará 2017. **Fapespa**. Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará. 1º edição, 2015.
- CAMARGO, F. C. de. **Terra e colonização no antigo e novo quaternário da zona da estrada de ferro de Bragança, estado do Pará, Brasil**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, 10: 123-147, 1949. il. (“Tese apresentada à Conferência Inter-Americana de Conservação dos Recursos Naturais Renováveis (Terceira Secção: o uso da Terra e a Sociologia), realizada em Denver, Colorado, Estados Unidos, em setembro de 1948”).
- CRUZ, E. A. **Estrada de Ferro de Bragança: visão social, econômica e política**. Belém: SPVEA, 1955
- DIAS, V. C. Amazônia - Aspectos Geográficos: descrição das principais características físicas. In: Guerra, A.T. **Geografia do Brasil (roteiro de viagem)**. Rio de Janeiro, IBGE, 1960.
- EGLER, E. A zona bragantina no Estado do Pará. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 527-555, 1961.
- HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- HOMMA, A. K. O. *et al.* **Bacia Hidrográfica do Rio Marapanim: desafios ambientais e perspectivas**. – Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2021. 88 p. 16 cm x 22 cm. – (Documentos / Embrapa Amazônia Oriental, ISSN 1517-2201; 458).
- HOMMA, A. K. O; KITAMURA, P. C.; FLOHRSCHULTZ, G. H. H. **Análise do Complexo Pecuário no Nordeste Paraense**. Belém, PA: Embrapa-Cpatu, 1983 (Série Documentos, 18).
- HURTIENNE, T. P. Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável na Amazônia. **Novos Cadernos do NAEA**, v. 8, n. 1, pp. 19-71, 2005.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censo Agropecuário de 2006** - São Paulo. Número 19. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006_segunda_apuracao/default_tab_uf_xls.shtm. Acesso em 17 de janeiro de 2021. Segunda Apuração
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censo Agropecuário do Estado de São Paulo de 1995-96**. Número 19. Rio de Janeiro: IBGE, 1998
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017: resultados preliminares**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: Acesso em: 24 jul. 2021.
- LUDOVINO, R. M. R. **Análise da diversidade e da dinâmica da agricultura familiar na Amazônia Oriental: o caso da zona Bragantina**. 2002. 370f. Tese (Doutorado em Agronomia)-Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Agronomia, Lisboa, 2002.

MAFRINORTE. A tradição em exportação que garante toda a segurança e qualidade em cada corte. Tudo com muito profissionalismo para você receber sempre o melhor em sua casa. Castanhal, 29 de março de 2020. www.facebook.com/mafrinorte. Acesso em 2020.

MERCURIO ALIMENTOS. Do Pará para o mundo. Castanhal, 27 de dezembro de 2018. www.facebook.com/mercurio.alimentos. Acesso em 2020

OLIVEIRA NETO, T. **As rodovias na Amazônia: uma discussão geopolítica.** *Confins* [Online], 501 | 2019, post online no dia 09 setembro 2019, consultado em 15 abril 2022. URL: <http://journals.openedition.org/confins/21176>; DOI: <https://doi.org/10.4000/confins.21176>.

PENTEADO, A. R. **Problemas de Colonização e de Uso da Terra na Região Bragantina do Estado do Pará.** Belém: UFPA, 1967. 2 v

POCCARD-CHAPUIS, R. **Les réseaux de la conquête: rôle des filières bovines dans la structuration de l'espace sur les fronts pionniers d'Amazonie orientale brésilienne.** Paris: Université de Paris X - Nanterre, 2004. 435 p. + annexes. Thèse de doctorat en géographie.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTANHAL. **Relatório: plantas frigoríficas do município de Castanhal.** Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento agrário. Castanhal: 2020.

RIBEIRO, Willame de Oliveira. **Interações espaciais na rede urbana do nordeste do Pará: particularidades regionais e diferenças de Bragança, Capanema e Castanhal.** Presidente Prudente, 2017. 356 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Presidente Prudente, 2017.

SANTOS, O. C. O. **Análise do uso do solo e dos recursos hídricos na microbacia do Igarapé Apeú, nordeste do Estado do Pará.** 2006. 256f. Tese (Doutorado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, 2006.

SAQUET, M. A. Por uma abordagem territorial. In: SAQUET, M.; SPOSITO, E. S. **Território e territorialidades: teorias, processos e conflitos.** São Paulo: Expressão Popular, 2009, p. 73-94.

TEIXEIRA NETO, J. F.; COSTA, N. A. da; LOURENÇO JUNIOR, J. de B. Análise retrospectiva, situação atual e visão prospectiva. In: TEIXEIRA NETO, J. F.; COSTA, N. A. da (Ed.). **Criação de bovinos de corte no Estado do Pará.** Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2006.

VEIGA, B. J; HOSTIOU, N. Aspectos Agroecológicos e Socioeconômicos, e os Sistemas Leiteiros da Zona Bragantina. In: TEIXEIRA NETO, J. F.; COSTA, N. A. da (Ed.). **Criação de bovinos de corte no Estado do Pará.** Belém, PA: Embrapa, 2006.